

Medicina

## **Avaliação da inserção inicial dos estudantes de medicina do Brasil nos serviços de saúde**

Eduardo Henrique Ávila de Oliveira - 6º período de medicina, UFLA, iniciação científica voluntária (PIVIC).

Sidney de Almeida Ferreira - Orientador, DME, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de medicina, os alunos devem ser inseridos inicialmente em práticas de promoção da saúde relevantes para sua futura vida profissional e estimulados a ter uma formação com caráter humanista, generalista, crítico, reflexivo e ético, com alto domínio de faculdades técnico-científicas. Contudo, não há detalhamento de como deverá ser realizada essa introdução. Dessa forma, este trabalho objetivou caracterizar como se dá a inserção inicial do estudante de medicina do Brasil nos serviços de saúde. Foi delineada uma Revisão Sistemática Qualitativa do tipo documental com busca em literatura cinzenta como Projetos Políticos Pedagógicos, ementas e matrizes curriculares das 294 escolas médicas brasileiras cadastradas pelo Ministério da Educação (<https://emec.mec.gov.br/>). A pesquisa foi realizada independentemente pelos 2 autores, baseando-se na extração de dados, curadoria rigorosa dos mesmos e avaliação da qualidade das evidências quanto à clareza, viés e ambiguidade. A classificação dos resultados foi dicotômica: inserção tradicional (em unidades de saúde convencionais) e inserção alternativa (aparelhos comunitários). Apesar dos resultados indicarem uma determinação de um modelo de inserção para menos da metade (39,5%) das escolas médicas pesquisadas, dentre elas foi notada uma preponderância da inserção tradicional (98,3%), que abrangeu quase a totalidade dos resultados consumados. Apenas duas escolas médicas (incluindo-se a UFLA) adotam o modo alternativo de inserção. Ademais, constatou-se que 68% das escolas médicas brasileiras são privadas e 32% são públicas. A região Sudeste comporta a maioria das escolas médicas do Brasil (40,8%), seguida das regiões Nordeste (23,1%), Sul (18%), Norte (9,2%) e Centro Oeste (8,8%). Diante desse cenário, abre-se a perspectiva de se estudar as repercussões de cada modelo na formação do estudante conforme objetivos das DCN. Além disso, surgem questionamentos acerca das razões pelas quais a inserção alternativa é tão rara e o que se perde com isto. Portanto, este trabalho abre caminho para investigar estas questões.

Palavras-Chave: inserção inicial, estudantes de medicina, serviços de saúde.

Link do pitch: [https://youtu.be/6iFLiQ\\_spS0](https://youtu.be/6iFLiQ_spS0)